

**GRUPO
DIVULGAÇÃO**

A Trupe da Paz



**CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS
GRUPO
DIVULGAÇÃO**

2002

José Luiz Ribeiro

Centro de Estudos Teatrais
Grupo Divulgação
apresenta

A TRUPE DA PAZ

de
José Luiz Ribetto

FORUM DA CULTURA
2002

Quando todo homem sobre a terra

Encontrar a paz no coração

O mundo vai se modificar

E a justiça vai reinar

No mundo então.

Sempre é necessário acreditar

Na força do amor e da paz

Sempre é necessário ter muita fé

E no amor poder sempre apostar.



As razões da Paz

José Luiz Ribeiro

Quanto maior a tecnologia, maior a necessidade de magia. Num momento assolado pela violência, miséria e injustiça é hora de se repensar o mundo e reviver a espiritualidade humana. Por isso estamos trabalhando *A Trupe da Paz*, um texto que, a princípio, seria uma releitura do clássico *A Paz*, de Aristófanes.

Porém, como a arte tem suas próprias razões e se organiza ao sopro do vento, como dizia Pirandello sobre a inspiração, as personagens foram tomando de assalto o texto e passaram a habitar as entrelinhas entre o clássico e o contemporâneo.

O texto se propõe a ser uma leitura como a dos palimpsestos, onde o tempo mítico é corrompido pelo cotidiano. Assim, diante de personagens alegóricos, numa revisão de uma moralidade, chapiscada de procedimentos brechtianos, postam-se personagens contemporâneos, mas revestidos de grande carga simbólica.

Da citação bíblica, de Isaias, proferida pelo Oráculo caminhamos com divindades gregas que se acoplam ao procedimento do mundo pacifista, penetramos na caverna da Guerra, um submundo da consciência humana, e chegamos até uma trupe de atores decadentes que não tem mais a quem oferecer sua arte.

O mote de um grupo de atores tentando encenar *A Paz* é o ponto de partida para a ação daqueles que buscam conquistar a paz, mas são impedidos pelas filhas da Guerra: a Discórdia e a Violência. Estamos tentando, através da fábula, reorganizar o pensamento ante da irracionalidade da bala perdida, da invasão da privacidade e do interdito ao direito de ir e vir.

Mais uma vez, estamos diante das coisas do mundo caótico e queremos, com o nosso teatro, tecer postulações que façam pensar o nosso espectador. O teatro é um grande instrumento social e, neste tempo em que a mídia se torna cada vez mais comprometida com coisas pequenas e medíocres, resta ao gueto dos que amam o teatro, semear novas discussões que espriem uma nova aurora.

Esteticamente, propomos um tratamento diversificado. Para o bem, queremos o *clean* e para o mal, o escuro e pesado. O sol cenográfico raia sobre os atores da companhia e a caverna escura feita de sacos de lixo, mostra a prepotência da guerra e a desolação gerada pelo seqüestro da Paz, da Alegria e da Abundância.

A trilha sonora segue esse espaço eclético. Iniciando com os metais de *Assim falou Zaratustra*, ela junta ícones da trilha sonora cinematográfica, fazendo um comentário irônico da cena. Trabalha com versões de grandes temas de musicais famosos e apresenta, ainda, algumas canções originais. O som gravado se junta ao som ao vivo no qual a percussão, o violão e harmônica servem de apoio ao coro dos atores que cantam.

O espetáculo flui numa seqüência de cenas que, costuradas pela iluminação, usam a “fusão” da linguagem cinematográfica como um expediente que garante a harmonia e o ritmo da narrativa. A preocupação com a evidência do conflito se traduz numa dialética em que as oposições estabelecem um plano de entendimento distanciado.

A fala séria e a piada escatológica juntam-se no universo que resgata a facécia de Aristófanes e a grosseria dos momentos atuais. Tudo isso junta-se a uma vontade de dizer coisas que estão em franco desaparecimento, pois num tempo de homens partidos precisamos resgatar sentimentos generosos que têm como consequência a paz.

As razões da Guerra

José Luiz Ribeiro

Percorrer os jornais, ouvir o rádio e informar-se pela televisão é um exercício de observação de atos violentos que caracterizam a fragilidade do ser humano. O noticiário nos mostra uma sociedade caótica onde o desgoverno e o planejamento desumano transformam o mundo em um barril de pólvora. Raptos, assaltos, assassinatos por banalidades habitam o cotidiano urbano, levando aos cidadãos uma sensação de perda da cidadania.

Integrando os quatro cavaleiros do apocalipse a guerra moderna surgiu nas telas da TV, no episódio da Guerra do Golfo, como um jogo eletrônico que eliminava a carne e destruía as edificações. Num simples sinal, como fruto da desumanidade, da incomunicabilidade e da violência, tudo deixava de ser.

Entre a Casa de Deus, personificada pelos mosteiros, e a Casa dos Homens, representada pela cidade murada, vagava o mundo. É nesse mundo que vão se instaurar a necessidade humana de garantir primeiro a sobrevivência e, depois, a ganância.

A guerra primitiva organizou fortificações e cidades muradas como instrumento de defesa. Mas a tecnologia chinesa desenvolveu a pólvora que abasteceu canhões que derrubaram os muros e tornaram as cidades, antes sitiadas, presas fáceis.

A surpresa da catapulta avança nas bombas voadoras e aumenta o poder de destruição do mundo. De Hiroshima ao Afeganistão o homem perdeu o sentido do ser humano e passou a ser uma vítima ingênua do poder.

O espaço é violado e a tecnologia, esperança positivista, passa a ser um “instrumento” que elimina o território da batalha campal para estabelecer uma guerra global. Não existe mais a segurança familiar; a bala perdida é cega e executa inocentes.

Sem grandes alardes, a guerra se desmilitariza e torna-se guerrilha. Não mais o poder do mercado, mas também o poder político evidenciado pela tecnologia da comunicação.

A ausência de um campo de guerra circunscrito aos militares em sua função de embate faz gerar cidades embebidas de violência, fruto da discórdia e da ignorância que instalam o caos da desordem social.

O homem criou a máquina, se mecanizou e transformou-se em máquina de guerra. Travestido em bomba, o palestino avança para a morte consciente de sua finitude. Não havendo mais esperança de vida sadia, caminha-se para o suicídio transformado em heróico martírio que protesta contra potências mundiais. Diante da bala perdida, da surpresa da crueldade do traficante, das leis injustas é preciso que se lute pelo fim da desumanidade e triunfo da solidariedade. Que os homens modernos entendam o significado da “Paz na terra aos homens de boa vontade”.

Grupo Divulgação

O **Centro de Estudos Teatrais**, sediado em Juiz de Fora (MG), constitui-se num núcleo de pesquisa teatral que integra, também, o **Grupo Divulgação**, uma companhia de teatro universitário. Iniciou suas atividades em 1966 na então Faculdade de Filosofia e Letras (FAFILE), na sala do Diretório Acadêmico Tristão de Athayde. Possui 36 anos de trabalho ininterrupto e mantém seu compromisso de *divulgação* da cultura, realizando uma média de 6 montagens anuais, cursos de teatro, *workshops* de interpretação, de figurino, de sonoplastia, de cenografia e de iluminação, além de seminários de dramaturgia e de temas oportunos da estética teatral.

Desenvolve atividades de teatro para o público adulto e infantil, procurando aproximar o teatro das camadas populares e exercitar a pesquisa sobre as mais diferentes formas dramáticas. Neste sentido, tem mostrado espetáculos nos mais diferentes espaços: da rua aos pátios e refeitórios escolares, da praça às conchas acústicas, em arena ou palco italiano, em circos ou teatros sofisticados. Há trinta anos desenvolve seu trabalho no Forum da Cultura, da Universidade Federal de Juiz de Fora. Seus espetáculos no teatro do Forum recebem, desde 1984, comunidades originárias de camadas carentes da população, envolvidas no projeto ESCOLA DE ESPECTADOR.

Já se apresentou em grandes centros e no interior do país e participou de eventos como A BARCA DA CULTURA, de Paschoal Carlos Magno, quando representou para cidades ribeirinhas do Rio São

Francisco e do sertão nordestino e foi destacado pela crítica nacional em apresentações em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Seu repertório, com um total de mais de 100 textos montados, reúne nomes como os de Sófocles, Maquiavel, Pirandello, Goethe, Gorki, Lorca, Tchekhov, Gogol, Ionesco, Dürrenmatt, Ghelderode, Shakespeare, Molière, Arrabal, Camus, Goldoni, Genet, Schiller, Nelson Rodrigues, Oswald de Andrade, Jorge Andrade, Boal, Dias Gomes, Silveira Sampaio, dentre outros. Além disso, desenvolve uma dramaturgia própria calcada na problemática político-social do país. Com inúmeras premiações nacionais, inclusive no campo dramático, o grupo mantém um público que, no ano de 2001, correspondeu a 91% da lotação do teatro.

O *Prêmio de Estímulo*, conferido pela FUNARTE, em 1995, atesta o reconhecimento nacional. Em 2001, a experiência do grupo foi apresentada como modelo de formação de cidadania no Festival Nacional de Teatro de Angola, o espetáculo *Botanágua* foi agraciado com o Prêmio Amparc/2001, laureando a atriz Márcia Falabella, e a Câmara Municipal de Juiz de Fora conferiu o Mérito Legislativo, no setor Cultura, ao Prof. José Luiz Ribeiro, Coordenador do Centro de Estudos Teatrais e Diretor Artístico do Grupo Divulgação.

O DIVULGAÇÃO E O PÚBLICO

“É um orgulho para nós termos em nossa cidade um grupo de alto nível como esse, nos proporcionando peças inteligentes, com disciplina, responsabilidade e alto profissionalismo”. (Teresinha de Fátima, 48, do lar)

“Único grupo de Juiz de Fora que realmente populariza o teatro e a cultura”. (Heraldo José Gonçalves Maciel, 36, professor)

“O Grupo Divulgação tem sido um baluarte e um estímulo à cultura em Juiz de Fora. Sua dedicação é motivo de aplausos e louvor”. (Ernesto Giudice Filho, 43, professor)

“Excelente. Elenco bem preparado com desempenho pertíssimo dos melhores profissionais. As peças às quais assisti foram ótimas. Deixo outras diversões para assistir a um espetáculo do Divulgação”. (Maria da Conceição da Silva Lima, 66, advogada)

“Além de divertir, o grupo leva a platéia a repensar a atual situação político-econômica do país com muito bom humor”. (Fábio Prezoto, 30, docente)

“Grupo de Teatro de grande qualidade. Representações excelentes que traduzem com graça e excelência momentos atuais, apresentando ótimas críticas sociais e políticas”. (Jane Maria Braga, 28, pedagoga)

“Acompanho o trabalho do Divulgação há muitos anos, principalmente na minha época de UFJF. Agora estou trazendo os meus filhos, pois acho que uma das melhores coisas que posso passar para eles é uma boa cultura e nada melhor que as peças do Grupo Divulgação”. (Fernando Villela, Engenheiro)

“É um Grupo que faz um trabalho profissional e ao alcance de todos”. (Elizeu A. Carmo, 44, porteiro)

“É um Grupo que se destaca no campo das artes em JF, com uma longa caminhada desperta em nossos filhos o gosto pelas artes e pelo teatro”. (Mabel Salgado Pereira, 38, historiadora)

“Só quem conhece mais de perto o trabalho pode atestar a seriedade, o empenho e o amor que o Grupo dedica a cada espetáculo. Parabéns! Vocês são exemplo de dedicação à arte. Adoro vocês”. (Teresa Neves, 39, professora)

“Cada vez mais atuante na cidade de JF, o Grupo Divulgação tem contribuído para o crescimento da cultura, principalmente de nossas crianças.” (Juarez Coimbra de Souza, 47, pesquisador)

“Quando criança, eu mesma assisti a todas as peças infantis e ficava ansiosa aguardando a próxima. Agora, como mãe, pretendo trazer meu filho a todas. É o melhor grupo da nossa cidade.” (Layla Bellei Leite, 27, advogada)

“Acho o Grupo de alto nível, já faz parte da história da cidade”. (Giovanna C. Lopardi, 35, farmacêutica.)

“Faz teatro com profissionalismo e amor e sempre presenteia o povo de Juiz de Fora com trabalhos interessantes e inteligentes”. (Marilda Zampier, 37, dentista)

“Exemplo de luta, garra e profissionalismo”. (Hercínia Scafutto J. Silva, 65, aposentada)

“É um grupo que traz à nossa cidade ‘cultura’. Desde cedo, já cultua em nossos filhos o prazer das coisas belas”. (Rosilene Riani R. Caniato, 35, advogada)

“Com certeza, um grupo altamente competente, responsável pela ampliação da cultura e do prazer em assistir peças teatrais”. (Soraya M. Milazzo Santos, 28, arquiteta)

Contando histórias

Gustavo Burla

Por muitos lugares o Grupo Divulgação já passou para contar mais de dois mil anos de história. Ou seriam histórias? História do mundo, história do Grupo, história dos tempos em que viveu e a história de cada um que por aqui passou. Das grandes montagens aos pequenos acontecimentos de bastidores, tudo amadurece o convívio e enriquece a convivência no trabalho em grupo. E tome trabalho...!

Em 36 anos de história, foram mais de cem textos diferentes levados ao palco, à arena ou ao altar, contando desde a tragédia de Édipo na antiga Grécia, passando pelos conflitos medievais em *Todomundo*, viajando à França com Molière, à Espanha com Cervantes e Lorca, à Itália com Pirandello e com *O Mercador de Veneza*, de Shakespeare. Pelas ruas do Rio de Janeiro o Divulgação deu um *Beijo no Asfalto* com Nelson Rodrigues, discutiu política na biografia do *Príncipe Rufião* e mostrou a sociedade atual em *Botanágua*. Sem contar as muitas viagens pelos reinos encantados das peças infantis. Seria difícil mencionar todas as peças ou fazer justiça citando apenas algumas, todas de alguma forma tentando contar ao espectador a história da realidade que o cerca e que, mascarando-se, o teatro tenta desmascarar.

A tentativa de desenvolver consciência crítica nas pessoas e educá-las para a arte não acontece apenas na relação palco - público.

Existem projetos e núcleos de aprendizagem no Grupo Divulgação que vão desde o *Escola do Espectador*, que incentiva a vinda de estudantes ao teatro, até os grupos de adolescentes e de terceira idade, que estudam teatro, fazem exercícios e montam seus espetáculos, apresentados ao público no final do ano. São tarefas em que todos, os que trabalham e os que assistem, apenas têm a ganhar.

Arte é trabalho e teatro, em constante renovação, nasce da convivência e do conflito. Do mesmo modo que a cada dia um espetáculo se diferencia, a cada temporada o Grupo Divulgação se renova. Algumas pessoas saem e seguem seus caminhos, outras simplesmente abandonam, muitas chegam e outras ficam e criam raízes, misturando intensamente sua história com a do trabalho aqui realizado. E nessa confusão de pessoas trabalhando juntas - inevitável dizer - como numa família, existem confusões, discussões, festa, muita amizade e confraternização na emoção do fazer teatral.

Passam os anos, corre o trem da história, pessoas vão e vêm, mas fica uma ideologia. Tudo o que o Divulgação faz, de tudo o que acontece, busca sempre aprender mais, crescer sempre como grupo e possibilitar o crescimento de cada indivíduo, dentro e fora do palco. Em meio aos altos e baixos, às lutas e conquistas, o Grupo Divulgação sempre falou à sua aldeia, começando sua vida mostrando o amor em verso e canção e chegando aos dias de hoje esperando do mundo e das pessoas uma convivência cheia de Paz, Alegria e Abundância.

Centro de Estudos Teatrais GRUPO DIVULGAÇÃO

apresenta

A trupe da Paz

de José Luiz Ribeiro

<i>Oráculo</i>	<i>Júlio Andrade</i>
<i>Paz</i>	<i>Táscia Souza</i>
<i>Alegria</i>	<i>Cristina Braga</i>
<i>Abundância</i>	<i>Flávia Gouvea</i>
<i>Guerra</i>	<i>Marise Mendes</i>
<i>Discórdia</i>	<i>Franciane Lúcia</i>
<i>Violência</i>	<i>Fernanda Reis Bastos</i>
<i>Ignorância</i>	<i>Maria Elisa Duarte</i>
<i>Desordem</i>	<i>Aline Louise</i>
<i>Graça</i>	<i>Márcia Falabella</i>
<i>Mores</i>	<i>Fátima Amorim</i>
<i>Heitor</i>	<i>Paulo Moraes</i>
<i>Valério</i>	<i>Leonardo Alvim</i>
<i>Xantós</i>	<i>Daniel Lima Silva</i>
<i>Filho</i>	<i>Carlos Reis</i>
<i>Hermes</i>	<i>Gustavo Burla</i>
<i>Jovem</i>	<i>Oscar Calixto</i>
<i>Moça</i>	<i>Sheila Lima</i>
<i>Discipulo</i>	<i>Marcos Cardoso</i>
<i>Sonotécnica</i>	<i>Juliane Mathiole</i>
<i>Iluminotécnica</i>	<i>Tell Guerson</i>
<i>Cartaz</i>	<i>Augusto França</i>
<i>Figurino</i>	<i>Malu Ribeiro</i>
<i>Cenário, desenho de luz e direção</i>	<i>José Luiz Ribeiro.</i>

*Apoio: Virginia Fonseca * Josiane Silva * Jacqueline Glauber * Marina Campos * Simone Veloso * Elena Duarte * Luciana Inhan * Bárbara Vieira * Daniela Capuano * Marcos Araújo **

GRUPO DIVULGAÇÃO ESPETÁCULOS ANTOLÓGICOS

Amor em verso e canção
O homem do século XX
Antologia da mulher
Amor em verso e canção II
Nosso amor em verso e canção
Poemas operários
Poemineiros
Versos e Cantigas

ESPETÁCULOS DIDÁTICOS

Morte e Vida Severina
Coral Universitário
Belmiro, Munho e Pedro Nava
Camões
A menina casadoira
Pic-nic no front
Sganarello
Lição de Molière
Farsa do Mestre Pathélin
Manuel, Bandeira do Brasil
Molière
A incelença
OH! A mulher!
Os Divertimentos do Rei
Sertaneja
A gata borralheira
Sassaricando
A pousada do Marreco Verde
A estranha história de Evlyn Roe
Canto por Federico
Viva o Zé Pereira
I love you Juju
A sapateira prodigiosa
Estação Esperança
Cantando Cecília
As meninas do experimental
Festa Brava

João Cabral de Mello Neto
José Luiz Ribeiro (texto)
José Luiz Ribeiro (org.)
José Luiz Ribeiro (sel.)
Eugène Ionesco
Arrabal
Molière
José Luiz Ribeiro
Anônimo medieval
Malu Ribeiro (org.)
José Luiz Ribeiro
Luiz Marinho
José Luiz Ribeiro
J. Eduardo Vendramini
José Luiz Ribeiro
Maria Clara Machado
José Luiz Ribeiro
José Luiz Ribeiro
José Luiz Ribeiro
José Luiz e Malu Ribeiro
José Luiz Ribeiro
José Luiz Ribeiro
Federico Garcia Lorca
José Luiz Ribeiro
José Luiz Ribeiro
José Luiz Ribeiro
José Luiz Ribeiro

TEATRO INFANTIL

A onça de asas
O circo de bonecos
História de lenços e ventos
Nem tudo está azul no país azul
Guairaká
O embarque de Noé
D. Baratinha
A gema do ovo da ema
A colcha do gigante
Girassinho
Putz, a menina que buscava o sol
A noite dos duendes
Bem do seu tamanho
Sonho Pirata
Passa, passa, assombração
D. Chicote Mula-Manca
O rouxinol do pescador
O caju encantado
Estórias pra boi dormir
O carteiro do rei
O dragão verde
O mistério das nove luas
A Chapeleira da Rua Azul
O patinho feio
Guairaká (II)
A Guerra dos legumes
Generosa@fada.com
O Rei de Quase-Tudo

Walmir Ayala
Oscar von Pfuhl
Ilo Krugli
Gabriela Rabelo
José Luiz Ribeiro
Maria Clara Machado
José Luiz Ribeiro
Sylvia Orthoff
Zuleika Mello
José Luiz Ribeiro
Maria Helena Kühner
José Luiz Ribeiro
Ana Maria Machado
Liliana Neves
José Luiz Ribeiro
Oscar von Pfuhl
José Luiz Ribeiro
Paula Schmidt
José Luiz Ribeiro
Tagore/José Luiz Ribeiro
Maria Clara Machado
Ilo Krugli et alii
José Luiz Ribeiro
Ronaldo Boschi
José Luiz Ribeiro
José Luiz Ribeiro
José Luiz Ribeiro
José Luiz Ribeiro

OUTROS ESPETÁCULOS

Cancioneiro de Lampião
O urso
Bodas de Sangue
Electra
Diário de um louco
Pequenos burgueses
A visita da velha senhora
Escola de mulheres
Escorial
Romanceiro da Inconfidência
Maria Stuart
A morta
O patinho torto
Yerma
Seis personagens em busca de autor
As criadas
Arlequim servidor de dois amos
Calígula
Guerra mais ou menos santa
Pedreira das almas
Só o faraó tem alma
O beijo no asfalto
Mas que papel, seu bacharel!
O estado de sítio
Boca do inferno
A mandrágora
O rei da vela
Como se fazia um deputado
Dr. Getúlio, sua vida e sua glória
O jardim das cerejeiras

Nerthan Macedo
Tchekhov
Garcia Lorca
Sófocles
Nicolai Gogol
Máximo Gorki
Dürrenmatt
Molière
Ghelderode
Cecília Meireles
Schiller
Oswald de Andrade
Coelho Netto
Garcia Lorca
Pirandello
Jean Genet
Carlo Goldoni
Albert Camus
Mário Brasini
Jorge Andrade
Silveira Sampaio
Nelson Rodrigues
José Luiz Ribeiro
Albert Camus
Marcus Vinícius
Maquiavel
Oswald de Andrade
França Júnior
Dias Gomes/F.Gullar
Tchekhov

Esta noite se improvisa
O inspetor geral
Fausto
Girança
A casa de Bernarda Alba
Grito mudo
As aventuras do tio Patinhas
A aurora da minha vida
Canga
O mercador de Veneza
O santo milagroso
Rasto atrás
Era sempre primeiro de abril
Todomundo
Édipo-Rei
O burguês fidalgo
Vereda da salvação
Il teatro comico
Como se come um homem
A torre em concurso
O homem e o cavalo
A escada de Jacó
Cervantina
O devoto
O príncipe rufião
Viva a Nau Catarineta
Os ossos do barão
Girança (II)
O último portal
Botanágua
A trupe da Paz

Pirandello
Nicolai Gogol
Goëthe
José Luiz Ribeiro
Garcia Lorca
José Luiz Ribeiro
Augusto Boal
Naum Alves de Souza
José Luiz Ribeiro
William Shakespeare
Lauro César Muniz
Jorge Andrade
José Luiz Ribeiro
José Luiz Ribeiro
Sófocles
Molière
Jorge Andrade
Carlo Goldoni
S. Mrozek
J. Manuel de Macedo
Oswald de Andrade
José Luiz Ribeiro
Miguel de Cervantes
José Luiz Ribeiro
José Luiz Ribeiro
Altimar Pimentel
Jorge Andrade
José Luiz Ribeiro
José Luiz Ribeiro
José Luiz Ribeiro
José Luiz Ribeiro

AGRADECIMENTOS:

Reitora Da Uffj:
Prof. Maria Margarida Martins Salomo.

Funcionrios e Bolsistas do Forum Da Cultura.

Aos que, durante esses 36 anos, perceberam que
o Teatro expresso se cidadania e de resistncia.

Aos profissionais dos meios de comunicao que
acreditam que:

Mede-se a cultura de um povo pelo seu Teatro.
Garcia Lorca